HOMILIA DE DOMINGO DE PENTECOSTES

Com a solenidade do Pentecostes, encerramos o Tempo Pascal. É a plenitude do mistério pascal, como nos recorda o prefácio da missa deste domingo: “Hoje manifestastes a plenitude do mistério pascal e sobre os filhos de adopção… derramastes o Espírito Santo”. Neste dia, não só recordamos a vinda do Espírito Santo sobre a comunidade apostólica, mas também a presença do Espírito Santo na Igreja de Jesus, na Igreja de hoje, em cada um de nós e em todos os homens e mulheres de boa vontade.

Se lermos com calma e atenção todos os textos evangélicos, daremos conta que o Espírito Santo está sempre presente em toda a vida de Jesus. É o Espírito que enche de vida o ventre virginal de Maria: “O Espírito virá sobre ti”. É o Espírito que, nas águas do Jordão, desce sobre Jesus como uma pomba. É o Espírito que conduz Jesus para o deserto e, cheio do poder do Espírito, regressa à Galileia e anuncia com autoridade a boa nova do Reino de Deus. O Espírito que acompanhou Jesus ao longo da sua vida, na sua morte, é entregue à humanidade. Do lado aberto de Jesus, dizem os Padres da Igreja, nasce a Igreja que, desde o início, está cheia do Espírito, como nos diz o texto da primeira leitura: “Todos ficaram cheios do Espírito Santo”.

A paz, a alegria e o Espírito Santo são dons de Jesus Ressuscitado à comunidade apostólica. Por duas vezes, “na tarde daquele dia, o primeiro da semana”, Jesus saúda os discípulos, dizendo: “A paz esteja convosco”. Os discípulos estavam cheios de medo, tinham as portas de casa trancadas. Precisavam urgentemente de paz. Somente Jesus lhes poderia dar a paz que tanto necessitavam. Ao verem Jesus, com as chagas nas mãos e nos pés e o lado aberto, ficaram cheios de alegria. E como se isto não bastasse, Jesus “soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo”.

Os discípulos recebem o Espírito Santo em ordem à missão, para serem enviados. Jesus é o enviado do Pai. Os discípulos serão os enviados de Jesus: “Assim como o Pai me enviou também Eu vos envio a vós”. É o Espírito de Jesus que nos estimula à missão, acompanha-nos na missão de levar o Evangelho a todo o lado. Sem o Espírito de Jesus, nada conseguiremos. Por isso, em cada Pentecostes, pedimos não nos falte esta força, o Espírito de Jesus. Vem, Espírito Santo, livra-nos do medo e ensina-nos a anunciar com ardor e entusiasmo a Boa Nova de Jesus.

O Espírito Santo, a força divina, convida-nos à reconciliação: “àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados”. O Espírito de Jesus é o Espírito do perdão. No Calvário, pregado na cruz, Jesus oferece o perdão: “Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem”. O Espírito de Jesus convida-nos ao perdão, à reconciliação, a um abraço da paz. Todos os anos, a solenidade do Pentecostes é um convite à reconciliação nas nossas famílias, nas nossas cidades e aldeias, nas nossas comunidades paroquiais, nos movimentos da Igreja, no nosso mundo que precisa urgentemente de encontrar o caminho da paz, o grande dom de Jesus Ressuscitado.

O Espírito Santo, com os seus sete dons, é fonte de uma vida nova e em renovação permanente. O Espírito Santo é a garantia do perdão, libertos do pecado e das ilusões do mundo. O Espírito Santo é também o fundamento da unidade na diversidade de dons, de funções e ministérios. Com o Espírito Santo, é possível acreditar, esperar e amar.